

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Cresce o encarceramento feminino no Ceará entre 2014 e 2019.

1. Introdução

O presente Enfoque tem por objetivo apresentar estatísticas relacionadas a população em situação de encarceramento no estado do Ceará, com foco na população feminina. Os dados utilizados fazem parte do sistema de Levantamento de Informações Penitenciárias Brasileiro – INFOPEN do Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN, ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública¹. As informações coletadas são referentes ao mês de dezembro, nos anos de 2014 a 2018, compreendendo o total de registros em cada ano. Enquanto que, em 2019, os dados refletem o retrato do sistema penitenciária até o mês de junho, refletindo dessa forma o total de registro ao longo do primeiro semestre.

Para calcular as taxas de aprisionamento por sexo, foram coletas informações da população pelas Pesquisas Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua – PNADC a partir dos microdados da 1º visita de 2014 a 2018. E para o ano de 2019, utilizou-se os microdados da PNADC trimestral do segundo trimestre.

Apresentando uma visão geral sobre as informações levantadas pelo INFOPEN, a partir dos relatórios disponibilizados pelo DEPEN, a população carcerária do estado do Ceará, passou de 21.648, em 2014, para 33.953, em 2019, em números absolutos. Enquanto a taxa de aprisionamento por 100 mil habitantes, passou de 244,3 para 341,8 no mesmo período, apresentando a maior taxa entre os estados da Região Nordeste e ocupando a 9º posição no Brasil. Sendo que a população feminina, em 2019, representavam 7,2% do total, valor bem superior ao observado em 2014, quanto elas representavam apenas 4,9% da população carcerária do Estado.

Exposto essas informações preliminares, a seguir, apresenta-se a evolução em números absolutos e a taxa de aprisionamento por gênero, natureza das prisões femininas e os crimes cometidos por elas.

2. População prisional no Ceará

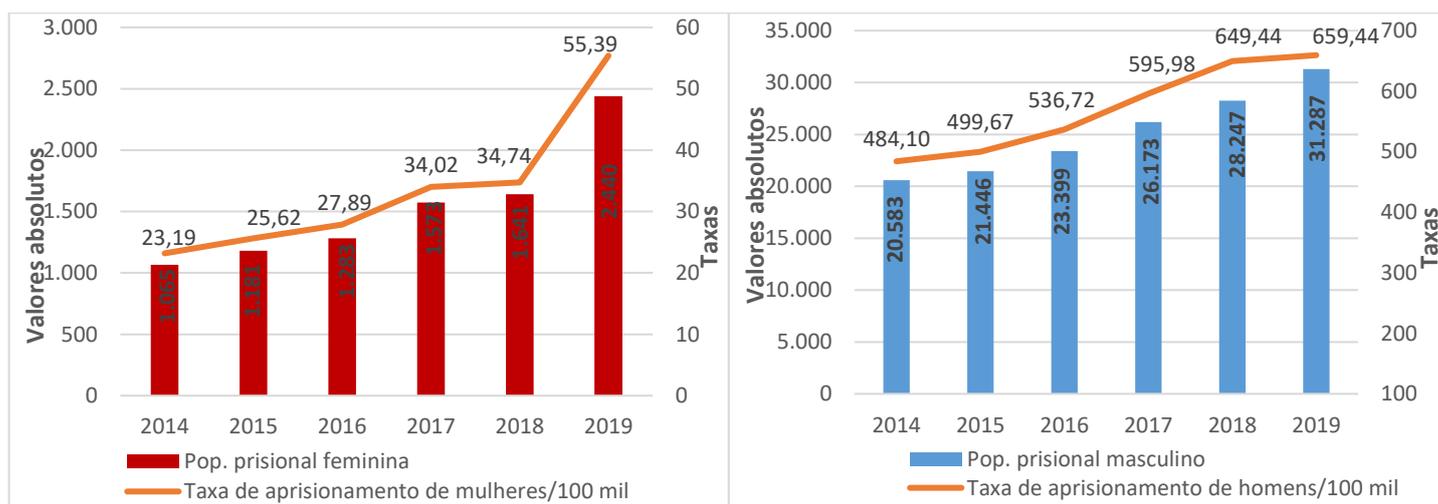
Os gráficos a seguir apresentam a evolução do número de pessoas presas no sistema carcerário do Ceará por gênero. Como pode ser observado, o número de detentas no Ceará mais que dobrou entre 2014 e 2019, crescendo cerca de 129%, saindo de 1.065 para 2.440. Embora o número de homens privados de liberdade seja bem superior ao feminino, entre 2014 e 2019 o aumento foi de 53,1%, saindo de 20.583 para 31.287 presos. Vale salientar que este crescimento pode ser ainda maior, visto que os valores do segundo semestre de 2019 não foram contabilizados.

Como foi explicado anteriormente, a taxa de aprisionamento foi calculada separadamente, ou seja, é a razão entre o total de pessoas presas e a população total de cada gênero multiplicada por 100 mil. Assim, nota-se que entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2019, houve um aumento significativo da taxa de aprisionamento feminino, saindo de 34,74 para 55,39 por 100 mil mulheres, só neste período, houve um aumento

¹Os dados podem ser consultados no site: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-analiticos/relatorios-analiticos>

de 799 mulheres presas. Entre a população masculina, embora a taxa de aprisionamento seja sempre crescente nos últimos cinco anos, apresentou uma evolução mais lenta, saindo de 484,10, em 2014, para 659,44, em 2019.

Gráfico 1: Evolução da população prisional e taxa de aprisionamento por gênero - Ceará – 2014 a 2019

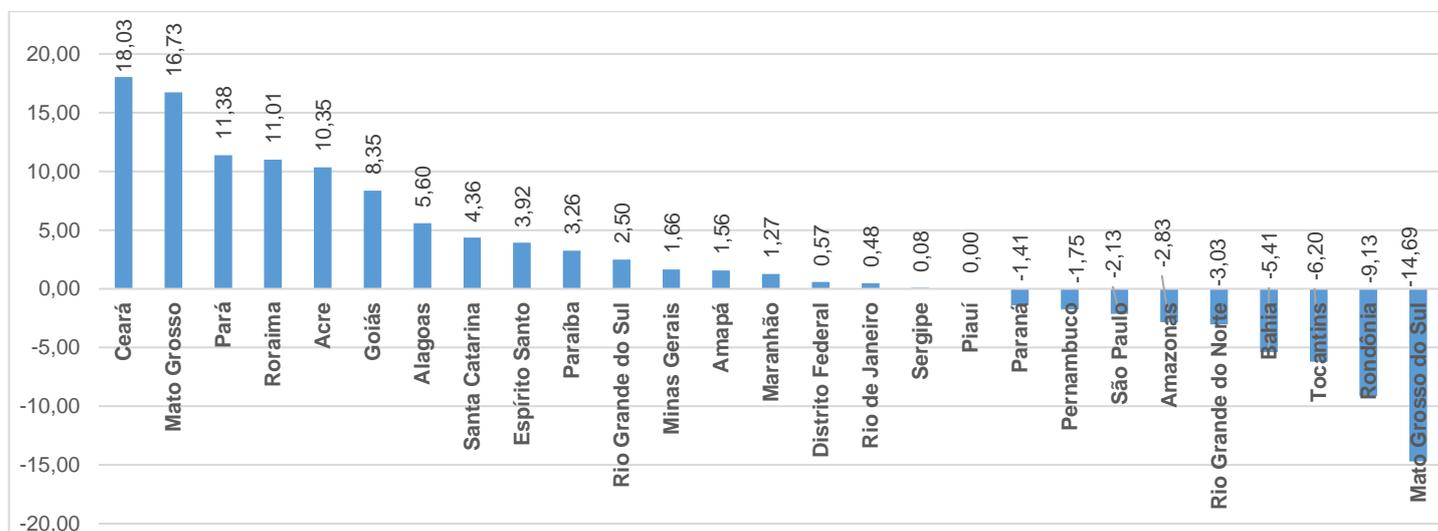


Fonte: INFOPEN/DEPEN, 2014 a 2019. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de cada ano (2014-2018) e 30 junho de 2019

O Gráfico 2 apresenta o ranking dos estados brasileiros de acordo com o crescimento da taxa média geométrica anual da população feminina privadas de liberdade entre 2014 e 2019. Portanto, os dados revelam que o Ceará com uma taxa de 18,03%, foi o estado brasileiro com maior evolução no período, seguido do Mato Grosso (16,73%) e Pará (11,38%). Por outro lado, o Mato Grosso do Sul (-14,69%), Rondônia (-9,13) e Tocantins (-6,20) foram as UF's (Unidade Federativa) que tiveram as maiores reduções nos números de mulheres presas.

Gráfico 2: Ranking da taxa média geométrica de crescimento anual da população prisional feminina entre 2014 e 2019, por Unidade Federativa (em %).

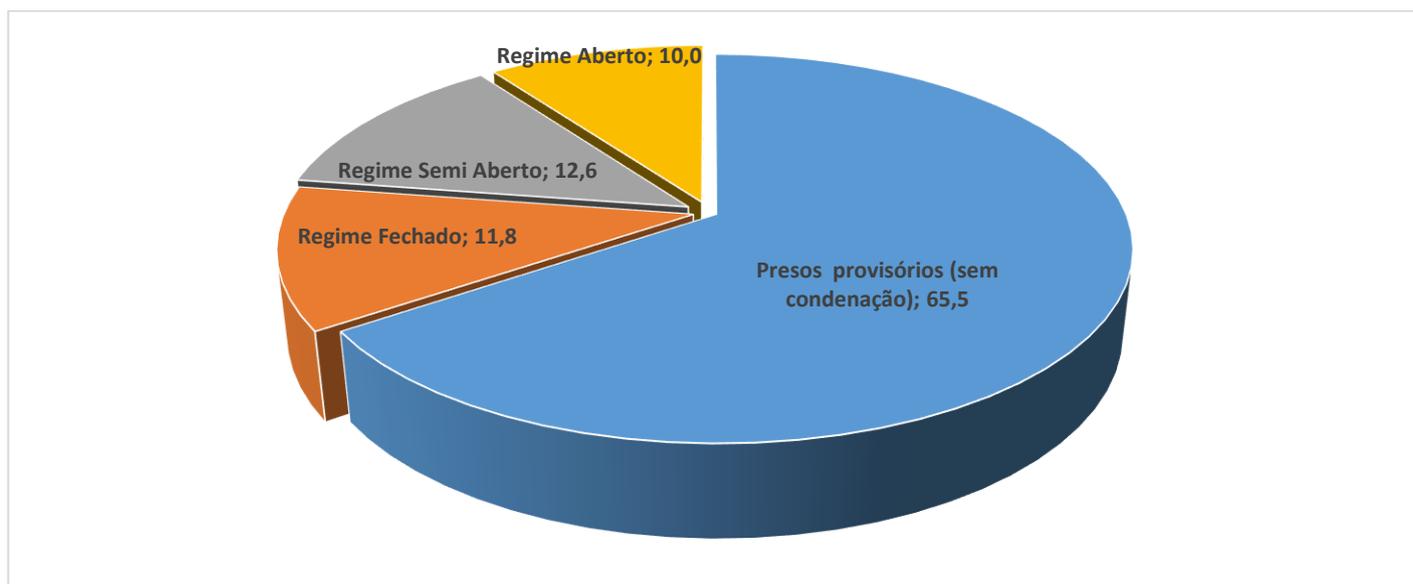


Fonte: INFOPEN/DEPEN, 2014 a 2019. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 e 30 junho de 2019

No Gráfico 3, são apresentadas informações relacionadas ao tipo de prisão e o regime penal cumprido pelas cearenses nos presídios. O que chama atenção é que a grande maioria das mulheres presas no Ceará, 65% estão presas provisoriamente, ou seja, sem condenação, 12% em regime fechado, 13% em regime semiaberto e 10% em regime aberto.

Gráfico 3: População feminina privada de liberdade por natureza da prisão e tipo de regime no Sistema Penitenciário no Ceará – 2019

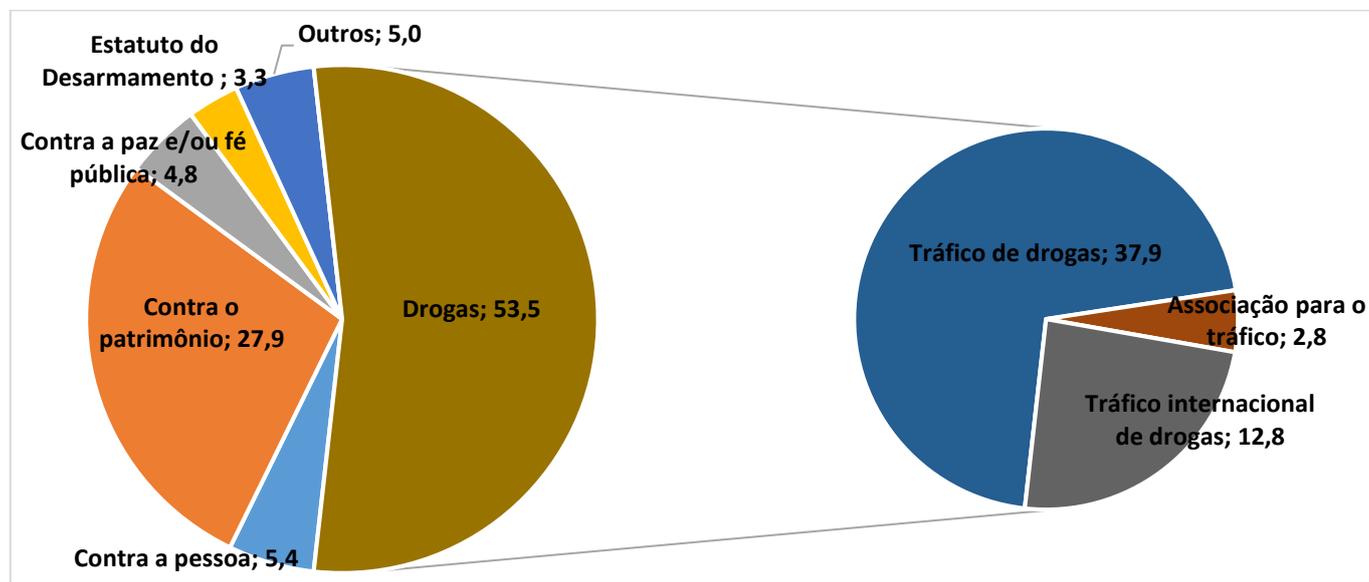


Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 30 junho de 2019

Considerando o tipo de crime cometido (consumados/tentados) por elas, o Gráfico 4 mostra a distribuição da natureza dos crimes penais praticado pelas mulheres no Ceará, em junho de 2019. Nota-se que a maioria das mulheres presas cometeram crimes relacionados a drogas (53,5%) (*Lei 6.368/76 e Lei 11.343/06*). Dentro desse grupo, o Tráfico de drogas é o mais comum (37,9%) (*Art. 12 da Lei 6.368/76 e Art. 33 da Lei 11.343/06*), o Tráfico internacional de drogas é responsável por 12,84% das prisões (*Art. 18 da Lei 6.368/76 e Art. 33 e 40, inciso I da Lei 11.343/06*) e a associação para o tráfico 2,8% (*Art. 14 da Lei 6.368/76 e Art. 35 da Lei 11.343/06*). O segundo crime mais comum é contra o patrimônio (27,91%) (*Furtos, roubos, latrocínio, extorsões, apropriações indébita, estelionatos e receptações*). Enquanto 5,5% estão presas por crime contra a pessoa (*homicídios, lesão corporal, violência doméstica, sequestro e cárcere privado*) e 5% estão presas por crimes não listados aqui.

Gráfico 4: Natureza dos crimes que levaram ao encarceramento feminino - Ceará – 2019



Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 30 junho de 2019.

Uma mesma pessoa pode ser condenada ou acusada por mais de um crime.

4. Considerações Finais

Neste estudo, vimos que nos últimos anos tem havido um avanço nas taxas e aprisionamentos das mulheres no estado do Ceará. Sendo preocupante o aumento da cooptação de mulheres pela criminalidade urbana, quando a taxa média geométrica de crescimento anual foi superior aos demais estados brasileiros. Um aspecto que chama a atenção é a proporção de mulheres presas sem condenação (65,5%).

A maioria da população feminina presa nos presídios cearenses está respondendo por crimes relacionados ao envolvimento de drogas. A entrada delas no mundo das drogas se dá, especialmente, pela participação ativa ou associação para o tráfico. Uma hipótese que merece ser investigada é se esse maior envolvimento da mulher no tráfico de droga está diretamente relacionado com a participação de seu parceiro nessas atividades criminais. É possível que o parceiro use a mulher como meio para despistar os órgãos de fiscalização e autoridades policiais. Outra hipótese, é que as mulheres poderiam estar assumindo os negócios ou a posição de seus companheiros no tráfico quando estes são presos.

Vale salientar também que o crescimento recente da atividade criminal feminina pode ser um fator preponderante no aumento da taxa de óbitos de mulheres por agressão no Ceará como apontado no Enfoque Econômico Nº 214.

Considerando a importância de levantar mais informações sobre essas mulheres privadas de liberdade, em estudos futuros iremos traçar o perfil delas, destacando seu nível de escolaridade, idade, raça, dentre outras características.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 215 – Abril/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título:

Mulheres e criminalidade: Uma análise sobre a população feminina encarcerada no Ceará

Elaboração:

Luciana de Oliveira Rodrigues (Assessora Técnica)

Victor Hugo de Oliveira (Analista)

Colaboração:

Brysa dos Santos Fernandes (Estagiária)